

# Consumidores muito confiantes

DA REDAÇÃO

Beneficiada pelo bom momento da economia, a confiança do consumidor disparou em dezembro. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 5,2% no último mês do ano — quatro vezes acima da taxa de novembro (1,3%) —, atingindo 120,3 pontos em uma escala de 0 a 200. Foi o mais elevado patamar da série histórica iniciada em setembro de 2005. São Paulo, a capital de maior peso no cálculo do ICC, foi o destaque de 2007 e puxou a arrancada do índice no ano, que fechou em alta de 7,7%, ante avanço de 2% em 2006.

Segundo a FGV, todas as respostas usadas para cálculo do índice de dezembro apresentaram o melhor nível de toda a série do ICC. O levantamento foi realizado entre os dias 30 de novembro e 19 de dezembro. Na análise da coordenadora técnica, Viviane Seda Bittencourt, houve uma explosão de respostas positivas, tanto nas avaliações sobre a situação atual, quanto nas perspectivas futuras. O ICC é dividido em dois indicadores: o Índice de Situação Atual (ISA), que subiu 9,3% em dezembro, ante elevação de 4,3% em novembro, e o Índice de Expectativas (IE), que teve aumento de 3,3% em dezembro, frente a queda de 0,2% em novembro.

"Nunca o consumidor pensou tanto em gastar", afirmou a coordenadora.

Entre os destaques, está a melhora na avaliação da situação dos gastos das famílias. O percentual de pesquisados que avalia como boa a situação financeira familiar subiu de 15,5% em novembro para 21,9% em dezembro. No mesmo período, a parcela dos que a classificam como ruim caiu de 14,4% para 12,2%. Outro ponto destacado pela economista Viviane Seda Bittencourt foi a oferta de crédito. "As pessoas agora não pensam que estão ficando endividadas, e sim que o crédito está ajudando a formar um patrimônio", afirmou.